

RELATO VERBAL E JULGAMENTO DA PROFESSORA SOBRE O RENDIMENTO DO ALUNO: RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS EM SALA DE AULA*

*Eulália Henrique Maimoni***

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar, através de entrevistas semi-estruturadas, a percepção da professora acerca de seus alunos e a relação entre os julgamentos da professora e o comportamento do aluno em sala de aula. Foram observadas quatro salas de aula de duas escolas públicas (duas classes especiais e duas classes regulares), compostas de alunos com atraso em leitura, de 1ª série do 1º Grau. Os professores foram solicitados a classificar seus alunos e os sujeitos deste estudo foram retirados dos extremos da classificação: metade dos sujeitos apresentando baixo desempenho acadêmico e metade com bom desempenho, de acordo com a percepção da professora. Os professores e os alunos foram observados através de registro cursivo, em intervalos de um minuto, durante dez sessões, em média. As professoras foram entrevistadas sobre cada um dos sujeitos e as entrevistas foram gravadas. O comportamento verbal das professoras e das crianças foi também gravado. Os dados foram organizados em classes de comportamento das professoras e dos alunos e em classes de relato verbal das professoras. As comparações desses dados conduziram às seguintes conclusões: (a) as professoras mais freqüentemente relataram comportamentos orientados para a tarefa escolar, em relação ao aluno com bom desempenho acadêmico; (b) o aluno classificado como tendo baixo desempenho acadêmico foi descrito com mais características pessoais negativas, do que o outro grupo de sujeitos; (c) apenas uma professora demonstrou perceber a freqüência das interações sociais que

* Pesquisa de pós-doutorado, realizada sob a orientação da Drª Edna Maria Marturano, da USP, Ribeirão Preto.

** Bolsista de Iniciação Científica - CNPq - 1992.

ocorreram em sala de aula; (d) aparentemente, as professoras fizeram julgamentos sobre seus alunos, com base no comportamento real de sala de aula; (e) as características pessoais negativas, atribuídas pelas professoras, aos alunos com baixo desempenho acadêmico, não foram um impedimento de maior número de contatos com eles, em sala de aula, do que com seus alunos com bom desempenho acadêmico, para a maioria das professoras.

UNITERMOS: relato verbal da professora, desempenho acadêmico, julgamento da professora, observação em sala de aula.

Abstract: The objective of this study was verified, by part structured interviews, the teacher's perception about her students and the relationship between the teacher's judgments and the behavior of the student in the classroom. Were observed four classrooms of two public schools (two special education and two regular education), composed by delayed readers students of the first grade. The teachers were asked to classify their students and the subjects of this study were selected of the extremes: half of the subjects presenting low academic achievement and half with good academic achievement, according teacher's perception. The teachers and the students were observed by cursive register in intervals of one minute, during ten sessions, on an average. The teachers were interviewed about each subject, and the interviews were recorded. Teacher's and children's verbal behavior in the classroom was recorded too. The data were organized in behavior classes of the teachers and the students and in verbal report classes of the teachers. The comparisons of these data conducted to the following conclusions: (a) the teachers more frequently reported behaviors task-orientated, referring to the good academic achievement student; (b) the student classified as a low academic achievement student was described with more negative personal characteristics than the other group of subjects; (c) only one teacher demonstrated to perceive the frequency of social interactions occurring in the class-

room: (d) apparently, the teachers made judgements about their students, supported in this students' actual behavior in the classroom; (e) the negative personal characteristics attributed by teachers to their low academic achievement students wasn't an impediment for the larger number of contacts with them in the classroom, than with their good academic achievement students, for the most of the teachers.

KEY WORDS: verbal report of the teacher, academic achievement, teacher's judgments, classroom observation.

INTRODUÇÃO

Entre as tarefas mais exigidas do professor está aquela de fazer julgamentos sobre seus alunos, não só para fins de promoção acadêmica, mas especialmente porque a Escola se coloca na obrigação de organizar suas salas, por diferentes níveis de adiantamento escolar. Muitas vezes, esse julgamento é solicitado sem que o professor tenha tempo de submeter o aluno a uma avaliação formal. Ele também não pode contar, dentro da nossa realidade, com o auxílio de um psicólogo ou pedagogo, que utilize testes apropriados a cada situação, como acontece em países mais desenvolvidos (Gottesman et al., 1983, Powers, Garza & Medina, 1985).

Assim, esse importante papel que o professor exerce na tomada de decisões dentro da instituição escolar, justifica pesquisas que investiguem sobre como se dá o julgamento do professor sobre seus alunos.

Estudos de vários autores, entre os quais Bastos (1980) e Carvalho (1984), salientam a tendência do professor de ensino básico, a partir de um primeiro julgamento, a marginalizar em sala de aula, o aluno que apresenta dificuldade para aprender. Outros estudos mostram uma associação entre comportamento do aluno e desempenho escolar (Mckinney et cols., 1975) bem como entre julgamento da professora sobre o desempenho do aluno e indicadores comportamentais de atenção e realização da tarefa (Marturano, 1986), conduzindo à crença de que os julgamentos do professor podem estar baseados em comportamentos apresentados em sala de aula. Speece e Cooper (1990), em seu estudo, mostram que os professores lutam com um alto

grau de heterogeneidade em suas salas e que seus julgamentos não são baseados somente em uma dimensão do desempenho psicométrico das crianças.

Investigações têm sido desenvolvidas sobre a capacidade do professor em avaliar seus alunos, concluindo até mesmo sobre uma boa capacidade preditiva de sucesso escolar (Machado, 1975; Ribeiro et al).

No presente estudo, a questão colocada prende-se mais às condições em que esse julgamento ocorre. Maimoni e Marturano (1990), verificaram que parece existir uma associação entre pistas de comportamento exibido pelo aluno e julgamento do professor. Essa relação já havia sido encontrada por Bolstad e Stephen (1977) e por Maturano (1986), embora, nesse último caso, tenha sido observada uma associação mais fraca, talvez pelas diferenças metodológicas entre essas pesquisas.

A observação do comportamento do professor em sala de aula, em interação com os alunos, tem sido utilizada por vários outros autores, entre eles Willis (1969, apud Gredler, 1978) e Carvalho (1984), como forma de estudar as condições em que o professor faz os seus julgamentos.

Os dados obtidos através da observação do comportamento do professor, aliados àqueles retirados do seu relato verbal, têm-se mostrado um recurso bastante profícuo na análise da prática docente e na compreensão do que ocorre nas interações professor-aluno (Simão, 1982; Del Prette, 1990)

Por outro lado, a relação entre dados de observação do comportamento, relato verbal e julgamento do professor, pode trazer informações importantes sobre como o professor avalia o aluno.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho teve, como objetivo, verificar:

- a. quais os critérios utilizados pela professora para classificar os alunos em **atrasados e adiantados**;
- b. se os critérios utilizados são exclusivos na discriminação dos dois grupos;
- c. qual a consistência dos critérios relatados pela professora, para avaliar o desempenho dos alunos, ou se existe constância dos critérios para diferentes alunos;
- d. tipos de valores, crenças e expectativas que a professora tem em relação

aos alunos com dificuldade de aprendizagem, comparados aos que ela percebe como bons alunos:

- e. se o relato da professora corresponde ao seu julgamento sobre o rendimento do aluno;
- f. se há correspondência entre o que a professora relata sobre a sua prática e o que ela faz na sala de aula e entre o que a mesma relata sobre o aluno e o comportamento do mesmo.

MÉTODO

Sujeitos - Foram observadas quatro salas de aula da escola pública - duas especiais e duas regulares - de alunos polirrepetentes de 1ª série. Dessas classes, foram selecionados 30 alunos (A) sendo 12 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, correspondendo a 43% dos alunos das quatro classes, sendo:

6 alunos - Professora 1 (P_1)

8 alunos - P_2

8 alunos - P_3

8 alunos - P_4

Metade dos alunos era considerada por P como os melhores e metade como os mais atrasados. P_2 ficou, ao final do estudo, com 7 alunos, pois, um dos sujeitos classificados por P como mais atrasados, havia saído da escola antes do final do estudo (Quadro I).

Procedimentos - As quatro classes foram observadas através de registro cursivo com áudio gravação do comportamento verbal, em 10 sessões por classe, em média, sendo uma por semana. A professora era observada durante 30 minutos e os alunos, metade deles por sessão, (3 ou 4 alunos), durante 5 minutos cada um, em rodízio, na primeira parte do período de aula.

No início do estudo, foi solicitado que as professoras classificassem os alunos da sua classe. Dessa forma, obteve-se uma lista de cada classe, organizada do melhor aluno ao mais fraco em desempenho acadêmico. As professoras foram entrevistadas após feitas todas as observações, acerca de cada um dos alunos situados nos extremos da lista. As mesmas não foram informadas sobre que alunos eram objeto do estudo. As entrevistas foram gravadas, mediante concordância de P.

As questões feitas a P encontram-se na parte de anexos deste relatório (Anexo I), configurando uma entrevista semi-estruturada.

RESULTADOS

Feitas as transcrições das gravações, foram colocadas, em um mesmo protocolo, as verbalizações e os comportamentos da professora (P) e do aluno (A). Foram organizadas classes de comportamento, tendo sido encontrado um acordo de 83% entre dois classificadores (Quadro II e III, Tabelas 1 e 2). A partir desses dados, pôde-se verificar:

- (1º) o número de intervalos de tempo de 1 minuto em que ocorreu contato P-A (Fig. 1), obtendo-se a porcentagem por aluno;
- (2º) a frequência relativa de iniciativas de A no processo de interação (Fig. 2);
- (3º) a frequência relativa das classes de comportamento, calculada pela fórmula $f/t \times 240$, em que 240 é o tempo mínimo de observação de A; f é a frequência observada da classe de comportamento e t é o tempo de observação de A em minutos;
- (4º) a proporção de intervalos de 1 minuto em que A esteve ocupado, com pelo menos quatro ações/verbalizações orientadas para a realização da tarefa (Fig.3);
- (5º) a proporção de intervalos de 1 minuto em que houve dispersão de A, enquanto ocupado (Fig. 4).

Intervalo ocupado, com dispersão, foi considerado aquele em que o aluno interrompia o trabalho que estava realizando, por qualquer razão, mesmo que só por uma vez, havendo, pois, uma descontinuidade nas ações/verbalizações orientadas para a tarefa.

- (6º) a frequência média das classes de comportamento de alunos classificados com os mais adiantados e como os mais atrasados.

Pela Figura 1 pode-se observar que, apenas uma professora (P₃, com

5 anos de docência-classe especial com 20 alunos) teve sistematicamente menos contato com os alunos considerados por ela como os mais atrasados. Na Figura 2, verifica-se que os alunos considerados como os mais adiantados por essa professora iniciam mais frequentemente as interações, o mesmo não acontecendo em relação as outras professoras, de forma tão evidente. Quanto aos comportamentos apresentados por P, observou-se que P olha a lição de A, faz perguntas sobre a lição e explica a lição mais frequentemente ao aluno que ela considera com o mais atrasado, ao mesmo tempo em que apressa esse aluno e o repreende por mais comportamento, com maior frequência do que o faz em relação ao aluno considerado por ela como mais adiantado, com exceção de P₃ que atende, nesses aspectos, mais a alunos considerados por ela como os mais adiantados; contudo, essas diferenças não foram estatisticamente significantes (Tabela 1), pela prova do X^2 , ao nível de 0.05.

Quanto aos dados de observação do aluno, os comportamentos mais frequentes foram aqueles orientados para a realização de tarefa, utilização do material escolar e interação social, todos em índices maiores para os alunos considerados como os mais adiantados por P. Contudo, apenas quanto aos primeiros comportamentos, houve diferença estatisticamente significativa, pela prova do X^2 , ao nível de 0.05 (Tabela 2 e Figura 3).

Na Figura 4, pode-se observar que, em algumas classes, o aluno considerado como mais atrasado por P mostra-se mais dispersivo; contudo, as diferenças encontradas também não foram significantes, pela mesma prova estatística.

Quanto ao relato verbal da professora, obtido através das entrevistas gravadas e transcritas, pôde-se destacar as afirmações de P e agrupá-las também, a exemplo de Del Prette (1990), nas classes: realização da tarefa, utilização do material escolar, interação social com P e com A. Foram levantadas também as afirmações referentes às iniciativas de A, bem como aquelas que descreviam características pessoais positivas e negativas (Quadro IV).

As características pessoais positivas arroladas foram: inteligentíssimo, muito bonzinho, caprichoso, pontual, participante, pais interessados, boa aparência, limpinho, aceita ser corrigido, presta atenção, responsável, faz silêncio, maduro, rápido, faz lição sozinho, entende com facilidade (pergunta pouco), obediente, popular entre colegas, educado, meigo, retém o aprendido,

assíduo à aula, não é muito inibido, acompanha a turma, evita conversa, letra boa, interessado, é uma gracinha, boas condições para aprender.

As características pessoais negativas foram: tímido, sujo, lento, carente, nervoso, apresenta dificuldade em aprender, dificuldade na matemática, desorganizado, dificuldade para expressar-se, faltoso, desligado, dificuldade para entender (pergunta muito), dependente, conversa muito, lê mal, disperso, problemático, rouba objetos, malcriado, brigão, reclama muito, não responde pergunta, lê lição decorada, não faz lição, apático, não completa lição, caderno mal feito, inseguro, inquieto (anda muito), responde qualquer coisa, família com problemas, só copia a lição, não é criativo, falta coordenação motora, pouco se relaciona com os colegas.

Quanto às iniciativas de A, as afirmações de P foram: “É o primeiro a responder”. “Quando acaba a lição, procura alguma coisa para fazer”. “Gosta de me contar casos”. “Chega e me mostra o caderno”. “Faz a lição sem mandar”. “Faz perguntas inteligentes”. “Pede para ir à lousa”. “Quando tem dúvida, vem perguntar”. “Não abre a boca pra nada”. “Quando não entende, não pergunta”. “Não me solicita pra nada”. “Não toma iniciativa de trazer o caderno para corrigir”. “Responde perguntas junto com os outros”. “Não procura os colegas”. “Eu é que descubro que não entendeu”. “É mais de ouvir o que os outros respondem”. “Difícilmente responde às perguntas”. “Não me procura para falar”.

Pela Tabela 3, pode-se observar que P faz mais referências ao comportamento de realização da tarefa, ao ser entrevistada sobre o aluno que julgou como o mais adiantado. Esse aluno é também referido por P como utilizando mais o material escolar, de modo adequado (na observação em sala de aula, nessa classe de comportamento, não se levou em conta se A utilizava bem ou mal o material disponível, mas apenas se ele o manuseava). P₁, P₂ e P₄ dizem nas entrevistas que os alunos que elas consideram como os mais adiantados interagem menos com elas, do que com os colegas; em relação a P₃ dá-se o contrário. Em relação aos considerados como mais atrasados, P₁ relata que os mesmos interagem mais com ela do que com os colegas e P₃ e P₄ relatam o oposto. Quanto a P₂, não foi observada nenhuma diferença quanto às suas referências nesse aspecto, com relação a esse tipo de alunos (Tabela 3).

P₁ e P₂ referem-se aos alunos considerados como mais adiantados como tendo menos iniciativa, ao passo que P₃ e P₄ relatam o contrário (Tabela 3).

Quanto às características pessoais, todas as quatro professoras fazem mais referências positivas aos alunos considerados como os mais adiantados. Contudo, entre as características positivas, apenas a característica "maduro" não aparece no relato de P sobre o aluno mais atrasado. As demais, todas estão presentes, tanto no grupo dos alunos considerados mais adiantados. Quanto às características negativas, as que não apareceram no relato de P sobre os alunos percebidos como os mais adiantados foram "rouba objetos", "malcriado", "brigão", "lê lição decorada", "apático", "inseguro", "responde qualquer coisa", "só copia lição", "lê mal", "não completa a lição", "falta coordenação motora". No caso dos percebidos como os mais atrasados por P, não apareceram "faltoso" e "reclama muito". Todas as demais foram referidas por P com relação a esse grupo de alunos.

DISCUSSÃO

Pelos dados obtidos, pode-se considerar que as professoras que participaram deste estudo parecem julgar seus alunos mais com base em comportamentos de realização da tarefa, do que com base em outros comportamentos. Esse critério para julgamento é um dado relevante, na medida que o mesmo não apenas é freqüente no relato de P, mas, também é observado em sala de aula, uma vez que as ações/verbalizações orientadas para a tarefa ocorrem com maior freqüência entre os alunos percebidos por P como os mais adiantados, com exceção da classe menos numerosa. Mesmo nessa classe, a professora refere-se mais vezes a esses comportamentos ao falar do aluno mais adiantado. Esse critério, contudo, não é usado de forma exclusiva por P, na discriminação entre os dois grupos de alunos, pois P relata que os alunos considerados por ela como os mais atrasados, também os apresentam, porém, nesse caso, esse tipo de relato aparece em freqüência mais baixa. Por outro lado, tal critério parece ser constante para diferentes alunos do grupo dos percebidos por P como os mais adiantados. Isso fica mais evidente analisando-se as características positivas e negativas descritas por P sobre A. Observa-se que afirmações tais como "lê lição decorada", "responde qualquer coisa", "só copia a lição", "lê mal", "não completa a lição", "falta coordenação motora",

aparecem apenas em relação ao grupo de alunos vistos por P como os mais atrasados. Acrescente-se a isso que a análise estatística das diferenças encontradas entre alunos percebidos por P como mais adiantados e como mais atrasados, referentes aos comportamentos observados de realização da tarefa, indicou serem essas diferenças significantes.

Quanto às demais características pessoais, observa-se que as mesmas pouco diferenciaram entre os alunos percebidos por p como os mais adiantados e como os mais atrasados, sendo, a maioria delas, atribuídas por P aos dois grupos de sujeitos. As poucas características não comuns aos dois grupos merecem discussão. Uma delas é “maduro”, característica ausente para o grupo dos mais atrasados e presente para os mais adiantados. No caso destes, ocorreram duas características negativas que lhes foram atribuídas por P no seu relato: “faltoso” e “reclama muito”. Parece que esse aluno “maduro” chama a atenção de P, quando falta, e, suas reclamações devem incomodar P a ponto de surgirem referências nas entrevistas, quando o inverso é o que se espera, ou seja, que faltoso seja o aluno mais atrasado e também mais descontente e reclamando com P. Mas, em relação ao aluno mais adiantado, por não serem comportamentos esperados, deve causar-lhe estranheza. Talvez seja por essa razão que tais afirmações aparecem em seus relatos, ou seja, como indicio de seus preconceitos, não surgindo nas entrevistas sobre o aluno mais atrasado.

Por outro lado, o rótulo “apático”, bem como as demais referências negativas: “rouba objetos”, “malcriado”, “brigão”, “inseguro”, aparecem apenas no relato de P sobre os alunos considerados por ela como os mais atrasados, conduzindo esses dados a outras indicações sobre as crenças, valores e expectativas de P, quanto a esse tipo de aluno, ou seja, o aluno classificado por ela como o mais atrasado é um aluno que, na sua percepção, parece pouco reagir à situação de sala de aula, ocupando-se de atividades outras que a incomodam. É provável que a expectativa de P acerca desses alunos seja de que os mesmos lhes dêem certo trabalho, em sala de aula, dificultando suas atividades, sem gratificá-la com a aprendizagem. Essas suas expectativas podem tê-la influenciado também, ao classificar os alunos desse grupo. Muito embora P atribua a eles características positivas, as negativas devem estar fortemente contrapostas aos seus valores acerca do “ser um bom aluno”.

Quanto às interações dos alunos com P e A, apenas a percepção de P₃ corresponde ao que realmente acontece em sala de aula. Pelo que foi

observado, a mesma manteve mais contato com o aluno adiantado e, este também mais vezes iniciou a interação do que o aluno considerado como atrasado e, isso é percebido por P, de acordo com seu relato.

No caso das demais professoras, o índice de contatos P-A, observado em sala de aula, maior para os alunos percebidos como atrasados, no caso de P₁ e P₄ é percebido pela primeira, mas não pela segunda, conforme seus relatos verbais. Essa professora (P₄) também se refere ao aluno mais adiantado, como tomando mais iniciativa, o que não se verifica nos registros de observação em sala de aula, que indicam serem as diferenças muito pequenas, não significantes estatisticamente. Isso talvez indique que a professora tem essa expectativa acerca dos seus melhores alunos e os vê dessa forma, mesmo que eles não se comportem como tal. P₂ relata que o aluno mais atrasado toma mais iniciativa em sala de aula, mas o registro feito do comportamento do aluno revela que dois alunos dos mais adiantados iniciam mais interações com P do que os demais, considerados como adiantados, que estão realmente com resultados abaixo dos mais atrasados. Parece que essa professora associa iniciativa a pedidos de ajuda, pelo tipo de relato verbal apresentado.

Dessa forma, o julgamento do professor estaria sendo influenciado menos pelas suas expectativas, valores e crenças sobre o aluno, do que por fatos objetivos ocorridos em sala de aula. Ações/verbalizações orientadas para a tarefa do aluno tiveram forte relação com o julgamento da professora, confirmando o que existe na literatura. Por outro lado, os dados referentes aos contatos professora-aluno mostram que os estudos anteriores foram apenas parcialmente confirmados, ou seja, somente uma professora mantém mais contatos em sala de aula com alunos percebidos por ela como os mais adiantados. As outras atendem mais aos alunos percebidos como mais atrasados, mesmo tendo a análise das entrevistas revelado que P se refere ao aluno mais atrasado como tendo mais características negativas, do que em relação ao grupo de alunos percebidos como os mais adiantados.

Esses aspectos reveladores das incongruências de P poderão ser melhor pesquisados em uma análise sobre cada um dos alunos observados, o que será objeto de um outro estudo a nível mais qualitativo dos presentes dados.

Para finalizar, convém ressaltar aqui dois aspectos deste trabalho. Um deles é o referente às dificuldades de uma pesquisa de campo dessa

natureza, o que de certa forma justifica a escassez de estudos com as características do presente trabalho. O segundo aspecto refere-se à análise dos dados da entrevista, outra dificuldade encontrada pelas autoras, pela ausência de procedimentos devidamente descritos na literatura, como o ressaltam Alves e Silva (1992).

Esperamos que a forma encontrada para relacionar os dados da entrevista e das observações em sala de aula tenha contribuído, pelo menos um pouco, para preencher essa lacuna, desde que o procedimento utilizado não só pôde permitir sistematizar a riqueza de informações de uma entrevista semi-estruturada, como também possibilitar contextualizar os dados, facilitando a redação dos resultados. Esses três aspectos para os quais as autoras acima citadas chamam a atenção parecem ter sido contemplados, conduzindo às conclusões pertinentes ao tema tratado.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Z.M.M.B. & SILVA, M.H.G.F.D. da (1992). Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*, 2, 61-69.
- BASTOS, E.S.B. (1980). Interação verbal professor-aluno. In: *Pesquisa e realidade no ensino de 1º grau*. São Paulo, Cortez.
- BOLSTAD, D.D. & STEPHEN, M.J. (1977). The relationship between teachers' assement of student and the students' actual behavior in the classroom. *Child Development*, 48, 570-578.
- CARVALHO, M.S. (1984). Da marginalização ao fracasso escolar: estudo de uma classe de 1ª série do 1º Grau. *Psicologia*, 10, (1), 27-42.
- DEL PRETTE, Z.A.P. (1990). *Uma análise da ação educativa do professor a partir de seu relato verbal e da observação em sala de aula*. Tese de doutorado apresentada ao IPUSP.
- GREDLER, G.R. (1978). Learning disabilities and reading disorders: A current assessment. *Psychology in the Schools*, 15, (2), 226-238.

- GOTTESMAN, R.L.; CROEN, L.G.; CERULLO, F.M. & NATHAM, R.G. (1983). Diagnostic intervention of inner-city primary graders with learning difficulties. *The elementary school journal*, 83, (3), 240-259.
- HEGION, A. & FISH, E. (1976). Predictive value of teachers' ratings of young children. *Journal of educational psychology*, 68 (5), 507-517.
- MACHADO, V.L.S. (1975). *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da USP, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.
- MAIMONI, E.H. & MARTURANO, E.M. (1990). Comportamento de alunos percebidos pela professora como os mais adiantados e como os mais atrasados. In: *Resumos de Comunicações Científicas, XX Reunião Anual de Psicologia de Ribeirão Preto*, p.125.
- MARTURANO, E.M. (1986). Relação entre o julgamento da professora e o comportamento dos alunos - estudo de um caso. *Psicologia*, 12 (3), 47-58.
- McKINNEY, J.D.; MASON, J.; PERKERSON, K. e CLIFFORD, M. (1975). Relationship between classroom behavior and academic achievement. *Journal of Educational Psychol*, 67, 198-203.
- OLIVEIRA, Q.L. (1981). *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo*. Dissertação de Mestrado, apresentada ao IPUSP.
- POWERS, S; GARZA, J.V. DE LA & MEDINA, M. Jr. (1985). Stability and predictive validity of the teacher rating scale. *Psychological Reports*, (57), 543-546.
- RIBEIRO, E.E.T.; MAIMONI, E.H.; OLIVEIRA, F.A.L. de & CESAR, S.M. de T. (1985). Critérios de aprovação de alunos de 1ª série do 1º Grau, pesquisados junto a supervisores oficiais de Uberlândia. *Cadernos de pesquisa*, (53), 71-74.

SIMÃO, L.M. (1982). *Relações professor-aluno: estudo descritivo através de relatos verbais do professor*. Dissertação de Mestrado. IPUSP.

SPEECE, D.L. & COOPER, D.H. (1990). Ontogeny of school failure: classification of first-grade children. *American Educational Research Journal*, 27(1), 119-140.

ANEXO I

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Hoje vamos falar sobre _____ (fulano de tal).

1. Como ele é quando você dá explicações para a classe?
2. Como ele é quando não entende alguma coisa?
3. Como ele é quanto à lição de casa?
4. Como ele apresenta o material escolar?
5. Como ele reage quando você faz perguntas à classe?
6. Como é o relacionamento dele com os colegas?
7. Como é a sua aparência?
8. Como ele é em relação às tarefas de classe?
9. O que ele faz quando acaba as lições?
10. Como são seus pais em relação à Escola?
11. Quando ele a solicita, solicita para que?
12. Há alguma outra coisa que você gostaria de falar sobre esse aluno, de que ainda não falamos?

QUADRO I
CARACTERÍSTICAS DAS PROFESSORAS E ALUNOS

Professoras	Tempo de Magistério (em anos)	Número de Alunos na sala (todos repetentes)	Idade média dos alunos	Tempo total de observação
P1	20	9 (classe especial)	11a 6m	6h30min
P2	4	10 (classe regular)	9a 9m	6h50min
P3	5	ciclo básico 20 (classe especial)	10a 3m	7h45min
P4	7	ciclo básico 21 (classe regular)	9a 5m	6h40min

QUADRO II

CLASSES DE AÇÕES/VERBALIZAÇÕES DA PROFESSORA

INSTRUÇÃO E SUPERVISÃO

Chama A
Vai à carteira de A
Observa A trabalhando
Olha lição de A
Explica lição para A
Escreve no caderno de A
Realiza tarefa para A
Manda A fazer a lição
Manda A à lousa
Toma leitura
Solicita participação
Faz pergunta s/tarefa
Ouve resposta de A (tarefa)
Ouve pergunta de A s/tarefa
Responde a pergunta de A s/tarefa
Dá pista para resposta correta
Manda A refazer lição

"FEEDBACK"

Elogia por acerto/confirma acerto
Mostra erro
Faz A encontrar/corrigir erro

INTERVENÇÕES DISCIPLINARES

Repreende
Ameaça
Pune
Reclama
Manda sentar
Muda lugar

EXIGÊNCIAS DIVERSAS SOBRE ATIVIDADE ESCOLAR

Apressa
Manda estudar
Pede atenção
Pede "capricho" na lição
Corrige posição ou postura

AÇÕES/VERBALIZAÇÕES NÃO RELACIONADAS À ATIVIDADE ESCOLAR

MISCELÂNEA

QUADRO III

CLASSES DE AÇÕES/VERBALIZAÇÕES DE A

REALIZAÇÃO DA TAREFA

Escreve no caderno
Lê na cartilha
Lê no caderno
Lê em voz alta
Escreve na lousa
Lê no livro
Escreve na folha de exercício
Fala lição em conjunto c/classe
Responde pergunta de P
Conta numerais em conjunto
Lê na lousa
Participa da correção do caderno

UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

Mexe na bolsa escolar
Pega lápis
Pega borracha
Folheia caderno
Escolhe lápis de cor
Folheia livro
Pega cola
Pega tesoura
Aponta lápis

INTERAÇÃO SOCIAL

Com P: Fala c/P, vai à mesa de P, pede p/ir à lousa, p/sair, sorri p/P, pergunta a P.
Com A: Fala c/A, mostra caderno p/A, vai à carteira de A, pede material p/A, dá material p/A.

LOCOMOÇÃO EM SALA

Sai da carteira, vai à porta, mexe na cortina, joga giz no colega, agarra colega, joga aviãozinho, faz batucada, vai ao cesto.

QUADRO IV

CLASSES DE RELATO DE P

REALIZAÇÃO DA TAREFA

Tudo que eu dou ele faz
É assíduo com a lição de casa
É um dos primeiros que acaba a lição
Copia quietinho(a)
Volta a fazer a lição quantas vezes precisar
A tarefa ele(a) faz no ritmo dele(a)
Ele(a) faz só o que sabe
Faz tudo nos mínimos detalhes
Faz direitinho as tarefas de casa
Faz bem as lições de classe
As tarefas de classe, pelo menos tenta fazer
Lê bem
Faz bem o ditado
Sabe matemática

UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

O material ele apresenta muito organizado
Perde o caderno toda semana
O material está sempre encapado
Possui todo o material
Se acabou o caderno, ele(a) já vai comprar
Cuida do material
Não se esquece de nada
O material ele(a) estraga muito, perde a capa
Ele(a) não tem nada
Tudo o que você dá, ele(a) perde.

Cont. quadro IV

INTERAÇÃO SOCIAL

- Com P:
- Termina a lição e leva pra eu ver
 - Ele(a) me solicita quando não sabe alguma coisa
 - Gosta de conversar comigo
 - Gosta de escrever bilhete pra mim
 - Pergunta muito
 - Pergunta da lição
 - Pergunta de tudo
 - Conta muita coisa
 - Sempre traz alguma coisa pra me dar
 - Pergunta quando quer ir ao banheiro ou tomar água
 - Pergunta se está certo
 - Pergunta se está bonito
 - Interrompe a lição para me contar caso.
- Com A:
- É amigo(a) de todos
 - É bem aceito(a)
 - Ajuda os colegas na lição
 - Fica sempre interessado nos colegas
 - Pergunta ao colega sobre a lição
 - Conversa com os colegas
 - Ele(a) não é egoísta
 - Empresta o material para o colega
 - Gosta de cutucar o colega
 - Quando termina a tarefa, ele(a) conversa com colega
 - Brinca muito com colegas
 - É quieto na classe, mas no recreio ele(a) brinca muito

TABELA 1

FREQÜÊNCIA RELATIVA DAS CLASSES DE COMPORTAMENTO MAIS FREQUENTES DE P EM RELAÇÃO A ALUNOS CLASSIFICADOS COMO MAIS ADIANTADOS (ADIANT.) E COMO MAIS ATRASADOS (ATRAS.) DA CLASSE

Classes de comportamentos mais frequentes de P	P1		P2		P3		P4	
	adiant.	atras.	adiant.	atras.	adiant.	atras.	adiant.	atras.
1 - Toma leitura	7	2	-	2	46	-	-	1
2 - Faz pergunta s/lição	24	43	8	11	25	6	15	29
3 - Ouve resposta s/lição	19	23	4	7	18	-	7	13
4 - Manda à lousa	2	-	-	-	21	-	2	4
5 - Chama aluno	9	13	-	2	13	7	8	18
6 - Vai à carteira de A	12	6	18	15	10	1	14	21
7 - Olha a lição de A	20	26	31	22	28	4	23	31
8 - Explica lição	9	17	21	9	18	3	12	19
9 - Responde pergunta s/lição	-	7	12	6	8	-	4	5
10 - Dá reforço verbal p/acerto	7	5	5	4	43	2	7	7
11 - Apressa aluno	3	16	2	4	32	6	2	14
12 - Repreende A por mau comportamento	3	19	8	9	19	11	4	10
13 - Reclama de A	1	3	2	6	13	6	-	1

TABELA 2

FREQÜÊNCIA MÉDIA DAS CLASSES DE COMPORTAMENTO DE ALUNOS CLASSIFICADOS COMO OS MAIS ADIANTADOS (ADIANT.) E COMO OS MAIS ATRASADOS (ATRAS.) DA CLASSE

Classes de comportamento de A	P1		P2		P3		P4	
	adiant.	atras.	adiant.	atras.	adiant.	atras.	adiant.	atras.
1 - Realização da tarefa	15	24	19	15	25	13	20	11
2 - Utilização do material escolar	19	2	5	4	7	4	14	9
3 - Interação social								
P	17	16	16	9	12	12	20	13
A	10	10	12	6	8	13	12	20
4 - Locomoção em sala	1	2	1	2	3	2	5	6

TABELA 3

FREQÜÊNCIA DAS CLASSES DE RELATOS DE P. REFERENTES AOS ALUNOS CLASSIFICADOS COMO OS MAIS ADIANTADOS (ADIANT.) E COMO OS MAIS ATRASADOS (ATRAS.) DA CLASSE

Classes de relatos de P	P1		P2		P3		P4	
	adiant.	atras.	adiant.	atras.	adiant.	atras.	adiant.	atras.
1 - Realização da tarefa	10	4	16	7	10	4	9	5
2 - Utilização adequada do material	3	2	5	-	4	4	5	3
3 - Utilização inadequada do material	-	3	1	5	-	-	1	2
4 - Interação social P	1	7	2	4	11	6	8	7
5 - Interação social A	5	2	5	4	7	7	12	10
6 - Iniciativas Sim	1	4	2	5	6	3	7	2
7 - Iniciativas Não	7	-	6	1	-	6	2	5
8 - Características pessoais positivas	16	11	35	14	19	5	40	12
9 - Características pessoais negativas	14	22	20	23	7	35	2	17

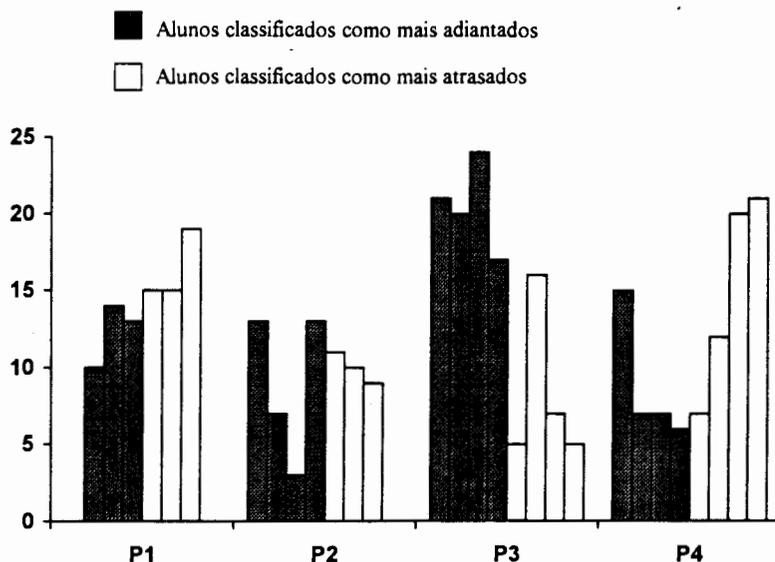


Figura 1 - Porcentagem de contatos professora-aluno por intervalo de tempo de 1 minuto

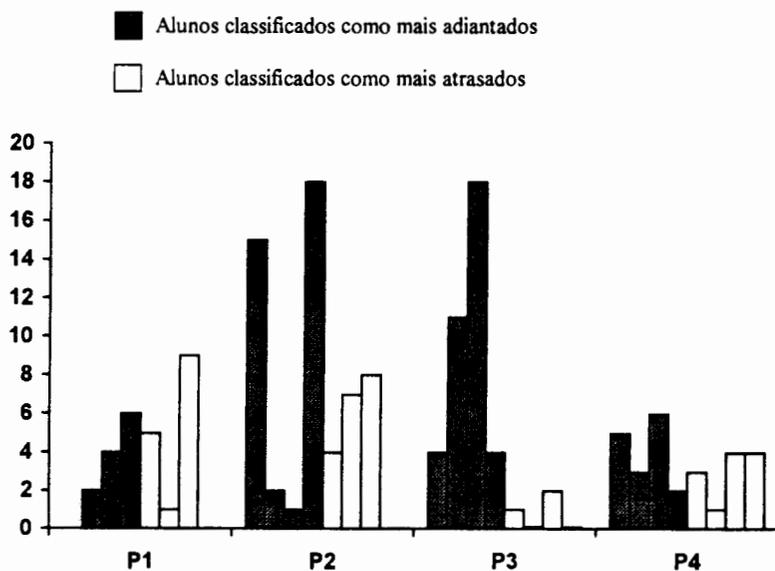


Figura 2 - Freqüência relativa de iniciativas do aluno

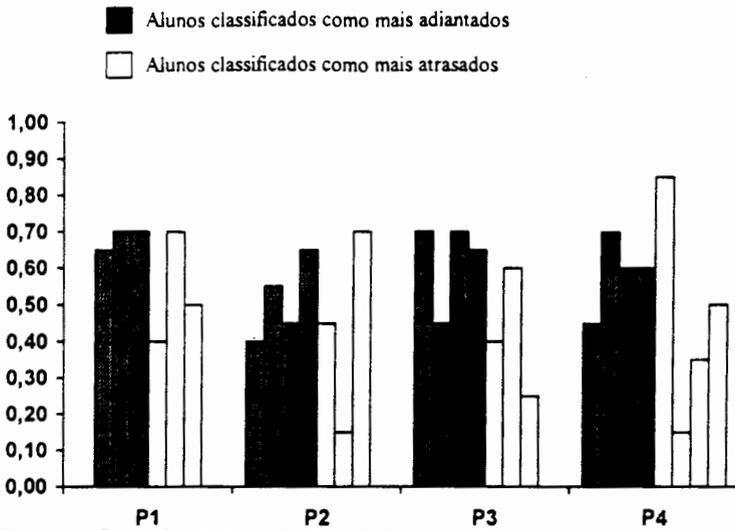


Figura 3 - Proporção de intervalos de 1 minutos emque A esteve ocupado com quatro ou mais ações/verbalizações orientadas para realização da tarefa.

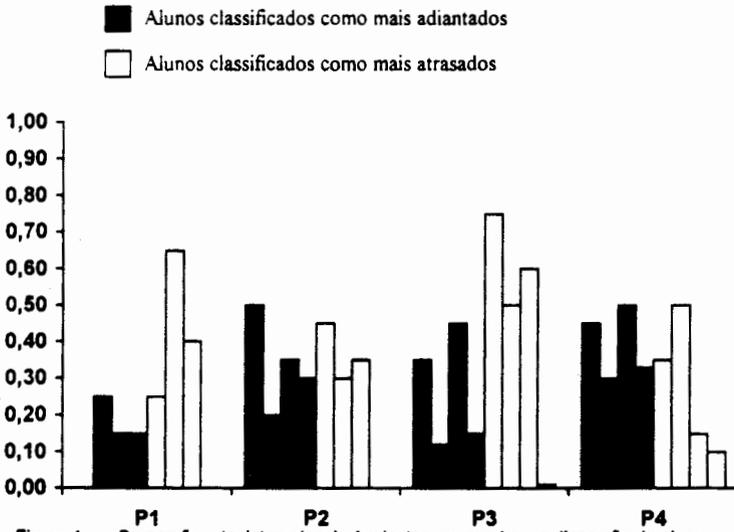


Figura 4 - Proporção de intervalos de 1 minutos em que houve dispersão do aluno durante a realização da tarefa escolar.